



UM ESTUDO SOBRE TESES E DISSERTAÇÕES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO ESTADO DE MINAS GERAIS.

Anna Paula Lira, Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, Bolsista PIBID/CAPES, Ituiutaba, MG. paulinha.lira@hotmail.com;

Augusto César Faria, Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, Bolsista PIBID/CAPES, Ituiutaba, MG. Tiago Souto da Rocha, Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, Bolsista PIBID/CAPES, Ituiutaba, MG. Cláudia Angélica Mazer Rocha, Escola Municipal Manoel Alves Vilela, Professora de ensino fundamental e Supervisora do Subprojeto PIBID/CAPES Diversidade Cultural.

INTRODUÇÃO

Este estudo desenvolveu-se como atividade do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Diversidade Cultural ao indagarmos sobre as possibilidades de interfaces que podem se estabelecer entre as etnociências e os saberes tradicionais. Os estudos etnoecológicos, entre outras abordagens etnocientíficas, destinam-se a entender os conhecimentos locais sob um panorama especial, objetivando criar uma comunicação ou conexão entre o conhecimento local e o acadêmico referente aos recursos naturais e seu manejo (SILVA, MARAGON E ALVES, 2011). Cerca de 25% do território brasileiro é ocupado por comunidades tradicionais, totalizando 4,5 milhões de pessoas, dentre estas, 2 milhões de quilombolas, 1 milhão de atingidos por barragens, 435 mil indígenas, 400 mil quebradeiras de coco e babaçu, 163 mil castanheiras e 37 mil seringueiros (BRASIL, 2006). Essas comunidades agrupam uma diversidade de conhecimentos sobre o local em que vivem e uma herança cultural que é passada ao longo das gerações. O convívio com os recursos naturais acontece de forma sustentável, pois o valor dado aos elementos naturais transcende os aspectos capitalistas, ultrapassando o valor comercial. De modo que tudo que os cerca se torna sagrado e sua utilização ocorre apenas para subsistência (SANTOS E SANTOS, 2012). De acordo com a lei 11.645/08 que altera a lei 10.639/03, torna-se obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas no currículo escolar (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2008). Vemos uma possibilidade dos estudos etnoecológicos contemplarem as referidas leis, pois difundem e valorizam o conhecimento das comunidades tradicionais, bem como proporcionam conhecimento sobre manejo e conservação dos recursos naturais. Na relação da ciência e das tradições nascem modificações profundas da compreensão. Essas modificações têm sido percebidas na expansão científica, tecnológica, sistemas de comunicação, transporte, meios de produção e no próprio conceito de propriedade (D' AMBROSIO, 2011). Desde a implementação das leis, tornou-se necessário à abordagem da temática etnicorracial também no ensino superior, enfatizando a formação de professores. Por meio deste estudo, buscamos fazer um levantamento de teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação nas universidades federais do estado de Minas Gerais, com o intuito de investigar possíveis trabalhos que aderem à temática da etnoecologia e culturas tradicionais desenvolvidas entre os anos de 2002 e 2012.

OBJETIVOS

Realizar um levantamento de teses e dissertações dos programas de pós-graduação voltados para as Ciências Biológicas nas universidades federais de Minas Gerais, procurando identificar se os trabalhos defendidos envolvem os temas etnoecologia ou saberes populares, em correspondência à aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08, na

formação docente e como fonte de conhecimento para educação ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizamos buscas nas bibliotecas digitais de teses e dissertações dos programas de pós-graduação voltados para as Ciências biológicas nas onze universidades federais de Minas Gerais, em busca de teses e dissertações que abordassem os temas etnoecologia e saberes populares. As buscas foram realizadas utilizando palavras chaves como: etnoecologia, etnociências, conhecimento popular, saber local e saberes tradicionais.

RESULTADOS

Das onze instituições analisadas somente três possuíam trabalhos com o tema e que fossem das pós-graduações voltadas para as Ciências Biológicas, dessas três uma possuía dois trabalhos sendo um de mestrado e o outro de doutorado.

DISCUSSÃO

Obtivemos muitos resultados abordando etnociências e saberes tradicionais, mas esses trabalhos eram voltados para pós-graduações dos cursos de Geografia e Educação. Em relação ao sexo, a maioria dos trabalhos tem como autores mulheres. Encontramos também trabalhos relacionados à etnociências que usavam outras palavras-chave como: cultura, percepção da população, ecologia dos saberes e ciência moderna.

CONCLUSÃO

Levando em consideração que o Estado de Minas Gerais possui o maior número de universidades federais do Brasil, esse número de trabalho referente ao tema é inexpressivo. A falta de trabalhos com o tema pode estar relacionado com a formação dos professores orientadores, ou por não terem conhecimento desse tema, ou ainda por possuírem resistência a trabalhar com esses temas. Ou falta da abordagem do tema na graduação de forma a despertar o interesse dos alunos pelo tema na sua produção científica. O baixo resultado pode estar relacionado também às palavras-chave utilizadas na busca, pois foi possível encontrar trabalhos utilizando outras palavras-chaves.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Fome zero: Comunidades tradicionais ocupam um quarto do território nacional. 2006. Disponível em: < <http://www.fomezero.gov.br/noticias/comunidades-tradicionais-ocupam-um-quarto-do-territorio-nacional> >. Acesso em: 14/04/2013.

D'AMBROSIO, U. A transdisciplinaridade como uma resposta à sustentabilidade. Revista Terceiro Incluído, Goiás. v. 1, n 1, p. 1-13, jan/jun. 2011.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 11.645, de Março de 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm >. Acesso em 15/04/2013.

SANTOS, J. P; SANTOS, J. S. Comunidades tradicionais e sua contribuição para a sustentabilidade. Mundo Jovem/PUCRS. 2012. Disponível em: < <http://www.mundojovem.com.br/artigos/comunidades-tradicionais-e-ua-contribuicao-para-a-sustentabilidade> >. Acesso em: 15/04/2013.

SILVA, R. R. V. da; MARAGON, L. C; ALVES, A. G. C. Entre a etnoecologia e a silvicultura: o papel de informantes locais e cientistas na pesquisa florestal. Revista Interciência, Caracas. v. 36, n.7, p. 485- 492, Jul. 2011.